

MEMÓRIA DESCRITIVA

Privilegiando o acesso simples e pedonal a quem a partir da Baixa de Lisboa chega ao jardim do Martim Moniz, foi intenção que este seja um espaço onde as pessoas se movimentam em qualquer direção com o mínimo de obstáculos físicos. Assim a diferença de altitude entre a zona Sul e Norte da Praça é vencida com suaves declives que seguem a morfologia do terreno.

O projeto resulta numa grande Praça-Jardim, encostada a Poente e muito ligada à Baixa.

Propõe-se uma reestruturação e simplificação do sistema viário promovendo-se a plena integração do sistema de transportes públicos existentes com os modos ativos predominantes.

É abandonado o conceito circular existente de rotunda única em redor da Praça em detrimento de uma proposta onde irão pontuar duas rotundas, localizadas respetivamente a Norte - de tipologia circular com função distribuidora - e outra a Sul da praça - de carácter mais funcional - unidas por um corredor viário de duplo sentido de circulação a Nascente.

Graças a esta solução, o tráfego rodoviário será retirado da zona Poente, assim como o traçado do elétrico que será desviado para a via Nascente. Havendo sempre lugar à reserva de um espaço canal de fronteira e interface com o edificado para o acesso a cargas e descargas e veículos de emergência.

No topo Norte da praça, a implementação desta rotunda garantirá a plena articulação com os arruamentos existentes, integrando e promovendo um fácil acesso ao parque de estacionamento subterrâneo cuja entrada passa a ser feita do lado Norte, junto a esta primeira rotunda.

No topo Sul a rotunda-praça proposta em frente ao Hotel Mundial, assegurará as ligações, mantendo-se os sentidos de tráfego existentes da Rua da Madalena – entrada - e Rua da Palma – saída. Esta zona servirá ainda como uma “interface” dos vários modos de circulação, albergando uma praça de táxis, Tuk Tuks, zona de tomada e largada de bicicletas elétricas, e polo central das paragens de transportes públicos.

Ao nível da ciclovia é feita a ligação a Norte com o traçado existente na Rua da Palma, sendo o

percurso, sempre em via dupla, posteriormente integrado no arranjo pedonal proposto para a Praça.

No ponto mais alto da praça prima uma grande escultura instalada na rotunda a Norte – um cartão de visita em forma de Sol ou Mundo visível de qualquer ponto da Praça – Esta peça, aberta para a zona comercial subterrânea que caracteriza a estação de metro do Martim Moniz, garante-lhe mais luz, salubridade e beleza.